



FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva.

Plano de Actividades 2016



Índice

| | |
|---|-----------|
| I - Introdução – Enquadramento e missão | 1 |
| II- Consolidação de parcerias institucionais | 2 |
| III – Plano de Viabilidade Económico- Financeira | 3 |
| A) Aumento de receitas Próprias | 3 |
| B) Angariação de Apoios | 5 |
| IV – Outros Meios e Necessidades | 6 |
| V – Actividades Previstas | 7 |
| Museu de Artes Decorativas Portuguesas | 8 |
| Ensino e formação | 11 |
| Área Comercial e marketing | 12 |
| Comunicação e Divulgação | 12 |
| Internacionalização | 13 |
| Projectos Especiais e Candidaturas | 14 |



Plano de Actividades 2016

I - INTRODUÇÃO – enquadramento e missão

A FRESS é uma instituição cultural de forte cariz patrimonial, cujo projecto, caso raro na Europa, é reconhecido a nível nacional e internacional. Provam-no a atribuição do Prémio Europa Nostra 2013 na qualidade de Entidade de Contributo Excepcional para o Património Europeu, bem como a manifestação da opinião pública e dos vários serviços do Estado nos meses mais recentes na sequência da crise do seu, até então, maior mecenas.

Nos termos dos estatutos aprovados em novembro de 2013 (em cumprimento da nova lei das fundações), e dando continuidade aos estatutos originais, a missão da FRESS é (artigo 3º) a preservação, divulgação, ensino e investigação das artes decorativas e do saber-fazer com elas relacionado:

- a) Através do Museu de Artes Decorativas Portuguesas, conservando e promovendo a divulgação das artes decorativas e relacionadas nomeadamente da colecção de Artes Decorativas Portuguesas que constitui o acervo museológico da Fundação;
- b) Através da ESAD - Escola Superior de Artes Decorativas e unidades especificamente vocacionadas para o ensino, formação e investigação nas artes decorativas e no saber-fazer com elas relacionado;
- c) Através das Oficinas que asseguram a perpetuação desse saber-fazer e garantem a sua preservação patrimonial;
- d) Através do Departamento de Conservação e Restauro, vocacionado para a conservação e restauro no domínio das artes decorativas e com elas relacionadas.

A originalidade e singularidade desta instituição residem na articulação entre estas quatro vertentes – museu, escola, oficinas, conservação e restauro – em torno das artes decorativas. O futuro da instituição deverá passar, não só pela manutenção deste desígnio e pela potenciação das sinergias entre as várias vertentes, bem como pela valorização da componente comercial da FRESS (nomeadamente, no que respeita à formação e à produção de manufactura nas oficinas), no sentido de colocar a instituição num caminho sólido de sustentabilidade económico-financeira.



A concretização destes objectivos implica a resolução no futuro imediato das seguintes questões:

- A definição de um outro modelo de governação da Fundação que deverá ser ancorado em representantes inerentes aos próprios Estatutos mas também e desejavelmente das instituições parceiras e eventualmente de mecenas.
- A adopção de um plano de viabilização económico-financeira que permita fazer face à ainda fragilidade das suas condições de financiamento que são maioritariamente receitas próprias, muito à mercê das flutuações do mercado.
- A realização de um novo Plano Estratégico global que integre contrapartidas dos parceiros e mecenas.

II – Consolidação de parcerias institucionais

Ao longo de 2015 decorreram várias negociações com vista à consolidação de parcerias institucionais que fossem um garante estrutural para o futuro da FRESS. Quer o Ministério da Cultura, quer a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, quer a Câmara Municipal de Lisboa, manifestaram e informaram do seu interesse de envolvimento no futuro da FRESS reconhecendo a mais-valia da actividade por esta desenvolvida até aos dias de hoje e do prestígio a nível nacional e internacional que alcançou como projecto de grande relevância cultural e patrimonial.

Esse envolvimento, passou pelo apoio financeiro concedido, pelas três instituições, à actividade da FRESS e deverá passar também pela celebração de protocolos de colaboração das três entidades acima referidas com a FRESS, nomeadamente com os seguintes objectivos:

- Contribuir para a continuidade da Fundação e credibilizar as suas actuais condições de funcionamento;
- Enquadrar o financiamento de cada um dos parceiros na FRESS;
- Assegurar contrapartidas aos referidos apoios pela parte da FRESS.

Não obstante a adopção pelo actual Conselho de Administração de uma nova estratégia de sustentabilidade da instituição, que foi já visível em 2015, certo é que a alteração do paradigma de financiamento da mesma não tem, nem pode ter efeitos imediatos, prevendo-se que 2016 e parcialmente 2017 sejam anos ainda de instabilidade de tesouraria, o que pode comprometer o regular desenvolvimento de um novo plano estratégico para a FRESS.



III – Plano de Viabilidade Económico-Financeira

A viabilidade económico-financeira da Fundação deverá passar no futuro por um maior aumento entre as suas fontes de receita, designadamente as receitas próprias e os apoios públicos e privados (mecenato, patrocínios e receitas canalizadas através do Grupo de Amigos). Conforme estratégia do Conselho de Administração, o objectivo principal é o de maximizar as receitas próprias da Fundação, tendo em vista garantir os recursos financeiros mínimos que assegurem a respectiva estabilidade económica e financeira e garantam o pagamento das despesas fixas. Prevê-se que nos próximos anos o orçamento de funcionamento da FRESS se situe entre os 3 milhões de euros/ano.

A. AUMENTO DAS RECEITAS PRÓPRIAS

O aumento das receitas próprias da FRESS deverá ser obtido, para além do incremento da prestação de serviços na área da conservação e restauro, que não se apresenta destacado neste Plano dado estar dependente da capacidade de angariação de clientes, através da adopção das seguintes medidas:

1. Oficinas

- a) Sub-contratação de mão-de-obra de ex-alunos formados no IAO para apoiar as diversas oficinas sempre que necessário, demonstrando a importante ligação das oficinas à escola, o que já se aplicou ao longo de 2015;
- b) Angariação de mais e maiores encomendas para manufactura;
- c) Diversificação de mercados e de clientes;
- d) Criação de novas linhas de produtos de alta qualidade;
- e) Criação de edições limitadas com assinatura de artistas;
- f) Dar continuidade à já criada rede personalizada de agentes (decoradores, artistas, intermediários) que operem junto de clientes ou mercados potenciais;
- g) Participação em eventos culturais nacionais e internacionais promovendo e divulgando a excelência do projecto e o seu potencial;
- h) Participação em feiras nacionais e internacionais com a finalidade, quer de realização de vendas directas, quer de angariação de encomendas;
- i) Alargamento do número de visitantes ao Museu e às Oficinas (enquanto Museu vivo das Artes e Ofícios) através de visitas guiadas e workshops.



2. Ensino e Formação:

ESAD e Fressforma (entidade em fase de credenciação para a formação profissional)

- a) Transferência da ESAD para novas instalações com melhores condições para o crescimento desejado;
- b) Criação de um quadro de professores próprio;
- c) Retomar a investigação em Artes Decorativas e em Conservação e Restauro;
- d) Remodelação e reorientação da oferta formativa tendo em vista o âmbito e missão da FRESS;
- e) Parceria com o IEFP para a formação profissional nas instalações oficiais;
- f) Aumento do número de alunos;
- g) Melhor divulgação da oferta formativa;
- h) Aumento da oferta de cursos livres;
- i) Internacionalização da formação por via da oferta em língua estrangeira;
- j) Criação de parcerias para residências formativas e residências artísticas;
- k) Realização de Cursos de Verão no âmbito das artes decorativas e ofícios em parcerias com autarquias e com agentes internacionais;
- l) Melhor integração na comunidade;
- m) Criação de Prémios de Mérito para alunos e investigadores;
- n) Criação de um Grupo dinamizador de ex-alunos (projecto *Alumni* FRESS) que promova a FRESS.

3. Museu

- a) Aumento do número de visitantes;
- b) Criação de novos produtos culturais (serviços) especificamente dirigidos a determinados estratos e segmentos de mercado, promovendo ampla divulgação (workshops, oficinas criativas, oficinas fora de portas, entre outros);
- c) Incremento de parcerias estratégicas no âmbito do turismo cultural;
- d) Melhoramento das actuais condições de cedência de espaços e requalificação, para o efeito, de outros espaços, designadamente o pátio;
- e) Redefinição da gama de produtos de merchandising a colocar na loja do museu, tendo em vista o tipo de visitante.

B. ANGARIAÇÃO DE APOIOS

1. Apoios Públicos e Privados:

Para além do continuado apoio do Ministério da Cultura, obtido através do Fundo de Fomento Cultural, o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e da Santa Casa da Misericórdia são já uma realidade, que carece apenas de protocolos de continuidade assinados entre as partes.

2. Apoios Privados

Deverão continuar a ser sensibilizadas diversas entidades privadas, nacionais e estrangeiras, no sentido da obtenção de apoios, regulares ou pontuais, à actividade da FRESS. Incluem-se neste âmbito bancos, fundações, empresas, particulares que se identifiquem com a missão da Fundação e/ou cujo objecto social se relacione com a respectiva actividade.

Quanto ao **mecenato**, deverá ser feito um esforço no sentido da captação de novos mecenas por áreas de interesse, nomeadamente por “apadrinhamento” nos seguintes moldes:

- a) para o museu: investigação do acervo, exposições e publicações;
- b) para a continuidade do projecto de criação artística contemporânea;
- b) para os seguros;
- c) por tipologia de oficinas: metais, madeiras, têxteis, papeis, etc.;
- d) para a transmissão geracional do saber-fazer.

Por outro lado, deverá ser continuada e promovida a angariação de novos Amigos, beneméritos e patronos, relançando a figura dos Amigos da Fundação através de uma vasta campanha de sensibilização e acções concertadas junto de ex-alunos, personalidades e agentes económicos (jantares, encontros, eventos, etc.).

Na sequência das alterações em curso na FRESS, a presidência do Grupo de Amigos da Fundação caberá a uma personalidade da vida cultural e artística portuguesa com reconhecimento internacional.



IV – OUTROS MEIOS E NECESSIDADES

A concretização do Plano de Viabilidade Económico-Financeira exige a adopção de forma gradual, e tendo em conta as disponibilidades financeiras, de diversas medidas no domínio dos recursos humanos e dos espaços.

A. Requalificação dos recursos humanos

- a) Dar continuidade à elaboração e implementação de um programa de reorganização e qualificação de recursos humanos, nomeadamente nos serviços administrativos e no relacionamento com o público;
- b) Preenchimento dos cargos de direcções técnicas: financeira, marketing e comercial, produção;
- c) Transmissão geracional do saber-fazer, através da admissão de aprendizes, de preferência os melhores alunos formados nas nossas escolas, dando prioridade aos ofícios em maior risco: fundição, latoaria, cinzelagem, douramento, passamanaria, estofador e têxteis/tapeçaria;
- d) Reforço das áreas comercial, relações internacionais e comunicação e imagem, recorrendo preferencialmente a formas diversas de contratualização que podem, e deverão, passar por serviços externos de outsourcing.

B. Reabilitação de espaços e edifícios

(Situações já identificadas há vários anos com várias tentativas de resolução)

a) Museu:

- Obras de recuperação geral do palácio Azurara: telhados, pintura interior e exterior e iluminação geral.
- Melhoramento da comunicação e informação exterior: sinalética, iluminação.

b) Oficinas:

- Obras de reabilitação do palácio Castelo Novo: telhados, pintura interior e exterior e iluminação exterior.
- Optimização dos espaços aos ofícios instalados.
- Reforço da implementação de normas de segurança às condições de trabalho.



c) Ensino e Formação:

- Reinstalação da ESAD – Escola Superior de Artes Decorativas com o apoio de um dos parceiros institucionais para edifício já identificado e que carece de implementação que se prevê para breve. Este espaço será o adequado a uma maior convivência e interação de níveis de formação diferentes e de maior rentabilização de funcionamento;
- Reestruturação do IAO- Instituto de Artes e Ofícios para entidade formadora e certificadora, FRESSFORMA, adaptando-o ao espaço oficial tipo academia de Artes e Ofícios. Em fase de candidatura e de credenciação.

d) Armazéns:

- Em 2015 procedeu-se à instalação dos vários armazéns existentes na Vila Berta para um único espaço que se prevê venha a receber os materiais ainda existentes no armazém cedido temporariamente pela CML.
- Deverá ser encontrado um espaço único para as reservas do Museu e para a instalação da maquinaria da Passamanraia que se encontra ainda em Trajouce em armazém cedido pelo Novo Banco.

V – ACTIVIDADES PREVISTAS

Em 2016 será dada continuidade às actividades decorridas em 2015, indo nesse aspecto ao encontro das linhas orientadoras das estratégias delineadas pelo Conselho de Administração e que se ajustaram à realidade vivida ao longo de 2015.

A concretização dos objectivos e das actividades previstas estão porém fortemente condicionadas pelas restrições de financiamento quer mecenático, quer público. Não deixaremos, naturalmente, de envidar todas as diligências no sentido de tentar obter novos apoios quer de empresas quer de particulares, em permanente articulação com o Conselho de Curadores, numa tentativa de conseguir apoios pontuais e parcerias para os diferentes projectos que nos propomos realizar.



Museu de Artes Decorativas Portuguesas

O Plano de Actividades preparado para o Museu de Artes Decorativas Portuguesas pressupõe, mais uma vez, a forte articulação que tem vindo a ser desenvolvida com os diferentes departamentos: Escola, Oficinas, Comercial e Conservação e Restauro.

I – Investigação Artística / acervo

- Dar continuidade à investigação do acervo realizada internamente durante os últimos anos, mas que necessita de reforço de recursos técnicos, nomeadamente de um conservador;
- Prosseguir com a participação do Museu em redes de investigação temática de Artes Decorativas: A saber: a *Network of the Applied Arts Museums*, por iniciativa do MAK – Austrian Museum of Applied Arts, em articulação com outras organizações, entre as quais o Museu de Artes Decorativas Portuguesas, que proporá uma reunião da Rede em Lisboa para 2017.
- Integrar novos estágios científicos no Museu, preferencialmente com os alunos da ESAD;
- Dar continuidade à investigação com colaboradores externos tendo em vista edições próprias sobre peças do acervo. A saber: Os TÊXTEIS e AZULEJOS.

II – Classificação do acervo inicial e Inventário

- Acompanhamento do processo de classificação da colecção inicial doada por RESS e que decorre por parte da DGPC – SEC.
- Garantir a migração das fichas do Inventário do programa IN ARTE para o MATRIZ 3.0. garantindo assim a continuidade e assistência indispensáveis para toda a actividade museológica;
- Incrementar/melhorar o Inventário Geral do acervo museológico com dados resultantes das intervenções que vão sendo feitas pelo Departamento de Conservação e Restauro. Este trabalho é realizado internamente com base nos relatórios das intervenções que devem ser entregues ao Museu.

III – Requalificação da Exposição Permanente

- Dar continuidade ao projecto de requalificação do museu tendo em conta o projecto inicial do fundador;
- Instalar o Núcleo de Azulejaria do século XVII na Sala dos Chavões, colocando todos os painéis de azulejo do séc. XVII provenientes da quinta dos Chavões (actualmente na sua maioria em reserva) e abrir esta sala ao público de forma permanente.
- Implementar um plano de iluminação geral.



IV – Conservação e Restauro do acervo

Colaboração com o Departamento de Conservação e Restauro

- Continuar a manutenção, conservação e restauro do acervo em peças com degradação visível e urgente;
- Finalizar a intervenção nos têxteis do museu (iniciada em 2012);
- Apoio à conservação preventiva do acervo tendo por base os registos existentes e a sua melhoria.

V – Edifício / estruturas

- Manutenção geral e limpeza dos telhados e procura de apoios financeiros de vários tipos para arranjo do telhado;
- Procura de soluções publicitárias para angariação de fundos para pintura da fachada e de algumas salas interiores;
- Projecto e execução de iluminação e sinalética exterior;
- Climatização de algumas salas do Museu com aparelhos portáteis;

VI – Reservas e Arquivo

- Reorganização das reservas de têxteis e de desenhos;
- Continuação da digitalização de acervo fotográfico antigo;
- Procura de um espaço exterior ao Museu para reunir todas as reservas existentes: mobiliário, moldes, pintura e peças em metal.
- Dar continuidade à organização de Arquivo Museu e Banco de Imagens.

VII – Reedição / Publicações Próprias

- Angariar parceria editorial para a reedição das seguintes publicações:
 1. Fernanda Castro Freire, *Mobiliário I*, 1ª edição 2001, FRESS
 2. Leonor d'Orey, *Ourivesaria*, 1ª edição 1998, FRESS
- Editar publicação sobre os Têxteis do Museu, com coordenação científica de Maria João Ferreira em parceria com o CHAM – Universidade Nova;
- Editar publicação sobre os Azulejos do Museu, com coordenação científica de José Meco;
- Editar o guia (realizado para o jornal PÚBLICO em 2012) em Francês e Inglês;



- Editar uma colecção infanto-juvenil a que poderíamos chamar ABC das artes decorativas / ABC dos ofícios:
 1. Do MUSEU – com desenhos das peças mais importantes e pequena história;
 2. Dos OFÍCIOS – ilustrada com desenhos, promovendo as Oficinas, os ofícios, os profissionais e as ferramentas.
- Editar estudo sobre Obra e Vida de Guilherme Possolo.
- Criar uma Rede de distribuição das publicações FRESS a nível nacional e internacional

VIII – Exposições temporárias

- Junho: V Edição do projecto UM OUTRO OLHAR com FILIPE ALARCÃO;
- Setembro: apresentação do processo de conservação e restauro do Fogão de Sala Fourdinois na Câmara Municipal de Oeiras;
- Outubro: Apresentar parte da colecção de desenhos do acervo, nomeadamente a colecção de Retratos e miniaturas.

IX – Conferências temáticas

- Ciclo de 3 conferências: “Mobiliário Português ao longo dos Tempos”, Graça Pedroso, ESAD, Junho, Setembro e Outubro
- “Os azulejos do Palácio Azurara”, José Meco, Maio
- “O fogão de sala da Casa Fourdinois: uma obra-prima das artes decorativas francesas”, Isabel Mendonça, Julho
- Coleccionismos em Portugal, mesa redonda com vários intervenientes, Novembro.
- Colóquio “Artesão artista: que futuro?”, org. FRESS, IEFP e CEARTE, no âmbito da CCCPA - Comissão Consultiva para a Certificação de Produtos Artesanais (de que a FRESS faz parte).

X – Serviço educativo: Ateliês e Visitas Guiadas

- Intensificar ainda mais a visita única: Museu & Oficinas junto dos mais variados parceiros (escolas, museus, agências de viagens, guias turísticos, empresas, fundações, associações, residentes, turistas)
- Continuar o projecto OFICINAS CRIATIVAS dentro e fora do Museu;
- Ateliês de Férias escolares: Primavera, Páscoa, Verão e Natal;

Eventos culturais nacionais e internacionais

- Abril, Jornadas Europeias das Artes e Ofícios, em parceria com o INMA – Institut National des Métiers d’Art.
- 18 de MAIO: Dia Internacional dos Museus.
- Setembro, Jornadas Europeias do Património,
- 1 de Outubro, Dia das Fundações e dos Fundadores
- Novembro, Semana da Ciência e Tecnologia, em parceria com o Centro de Ciência Viva e pavilhão do Conhecimento.

XI – Cedência de espaços

- OPEN DAY para agências de viagens e profissionais do turismo;
- OPEN DAY para empresas;
- OPEN DAY para Decoradores, 2ª edição.

Ensino e Formação

- Dar seguimento às propostas contidas no documento “Linhas gerais para a reestruturação do ensino e formação profissional na FRESS” realizado pelo Grupo de Trabalho sobre a Estratégia de Ensino e Formação Profissional da FRESS) que foi criado para análise e reflexão sobre o enquadramento funcional, orgânico e institucional das escolas, no contexto global do projecto FRESS;
- ESAD: Rever a Oferta Formativa e criar Quadro de Professores;
- ESAD: instalar a escola no novo edifício cedido para o efeito;
- Realização de Curso de Verão no âmbito das artes decorativas e ofícios em parcerias com autarquias e com agentes internacionais;
- Integrar Projectos de investigação em artes decorativas nomeadamente com a CML e SCML.
- Confirmar candidatura FRESSFORMA junto da ANQEP para a formação profissional certificada e dar seguimento à realização de Cursos Modulares e com o IEFP CET – Cursos de Especialização Tecnológica.
- Aumentar as receitas próprias através da realização de Cursos Livres:
 1. Empalhamento;
 2. Encadernação;
 3. Douramento;
 4. Pintura de imitação de materiais;

Área comercial e de marketing

Plano Comercial e de Marketing

Um grande esforço deverá ser feito para a concretização de um Plano Comercial e de Marketing, já em fase de execução, para desenvolver a estratégia comercial razoavelmente agressiva, tendo como forças maiores os projectos de considerável dimensão, mas tentando também captar novos clientes nacional e internacionalmente.

Esta nova estratégia comercial, implica igualmente o redireccionamento da produção em diversas oficinas, por forma a garantir prazos e racionalização de procedimentos e custos, que permitam consolidar a produção de manufactura de obra nova que é, seguramente, um dos eixos de sustentabilidade para o futuro.

A procura de parcerias com designers e novos criadores que por si só sejam já angariadores de clientes é uma prioridade e à qual se dará uma grande atenção.

Lojas: Museu e FRESS

- Actualização do catálogo da loja para envio digital e colocação no site;
- Maior divulgação dos artigos via email e *newsletters* recriando o modelo: PEÇA MAGNÍFICA;
- Criação de uma montra digital no site da FRESS;
- Continuar e alargar parcerias com artesãos para produção *outsourcing*;
- Reinstalar a Loja Museu com frente para o largo, no espaço da actual Loja Técnica;
- Abertura de um espaço comercial nas Lojas Vida Portuguesa;
- Abertura de um espaço comercial e de captação de clientes na Embaixada, espaço comercial do EASTBANK, no Príncipe Real, Palacete Ribeiro da Cunha.
- Fazer VENDA PRIVADA com preços mais baixos em Novembro.

Comunicação e Divulgação

No que se refere à Comunicação e Divulgação, em 2016 deverá criar-se a capacidade para conseguir um projecto de comunicação para as diferentes áreas pois sabemos que ele é decisivo para a afirmação do projecto mas o melhor veículo de penetração nos nossos mercados. Para isso torna-se urgente criar as condições internas para dar seguimento a esse desígnio:



- Contratar um técnico a tempo inteiro que coordene esse trabalho;
- Realização de material promocional em várias línguas;
- Reformulação do site institucional tornando-o mais apelativo e com tradução em várias línguas;
- Campanhas de promoção e divulgação do Museu, Escolas e Oficinas em publicações internacionais de prestígio e geradoras de tendências: Monocle, The Art Newspaper, Apollo Magazine, Artnet, etc.
- Realização de um filme promocional de 3 minutos mostrando o projecto FRESS;
- Continuação da *newsletter* FRESS para distribuição via email;
- Realização de PRESS RELEASES sobre todas as acções, eventos, cursos ou outros;
- Implementar uma estratégia estruturada a nível das várias ferramentas “social media” onde se incluem o Facebook (já em funcionamento), e alargar a Instagram, Twitter, Pinterest entre outros;
- Articulação com os nossos parceiros via *links* mútuos;
- Inserção de pequenos vídeos temáticos no YOUTUBE;

Internacionalização

Tal como para a área Comercial e Marketing deverá ser elaborado um Plano de Internacionalização estruturado em estratégias para curto e médio prazo, que aborde as várias áreas de actuação da FRESS: cultural e patrimonial, ensino e formação, conservação e restauro e acções comerciais de referência.

- Dar continuidade à articulação de actividades culturais com outros Museus/Instituições internacionais que são já nossos parceiros:
 - Musée des Arts Décoratifs – PARIS
 - Victoria and Albert Museum – LONDRES
 - Fondazione Cologni dei Mestieri D’Arte – MILÃO
- Participação em eventos de grande público internacional:
 - Salon du Patrimoine – PARIS – dando continuidade às duas apresentações já realizadas, que abriram portas e afirmaram internacionalmente a FRESS.
 - Participação em feiras nacionais e internacionais com a finalidade, quer de realização de vendas directas, quer de angariação de encomendas; Participação em Feiras de Promoção da Manufatura e de Decoração de Interiores: Maison et Objet e/ou Masterpieces.



- Estabelecer parcerias estratégicas para a promoção e venda:
 - Antiquários, Decoradores, Artistas/designers;
 - Criação de uma rede personalizada de agentes (decoradores, artistas, intermediários) que operem junto de clientes ou mercados potenciais.
- Representação e participação em fóruns culturais:
 - EUROPA NOSTRA - participação nas reuniões do júri Internacional para os Prémios de Património;

Projectos Especiais e Candidaturas

- Fundação AGHA KHAN: Apresentação do projecto de renovação de mestres "Artes e Ofícios: transmissão geracional do saber-fazer"
- Preparar candidaturas a Fundos Estruturais da União Europeia com o apoio da DELOITTE;
- Preparar candidatura ao Prémio Vilalva com a obra de conservação e restauro do Fogão de Sala FOURDINOIS, em colaboração com a Câmara Municipal de Oeiras.

Lisboa, 11 de Abril de 2016

O Conselho de Administração

Maria da Conceição Alves Amaral, Presidente
Ana Rita Leite de Faria Horta e Costa Calvi di Bergolo, Vogal
Vanessa Fiúza Salgado Gonçalves da Costa, Vogal